



PREFERÊNCIA PARA OVIPOSIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE *CRYPTOBLABES GNIDIELLA* (MILIÈRE) (LEPIDOPTERA: PYRALIDAE) EM DIFERENTES VARIEDADES TINTAS DE UVAS VINÍFERAS.

Autores:

MARIA LUIZA CABRAL SAMPAIO AMANDO (Embrapa Semiárido, BR, 428, Km 152, CEP: 56.302-970, Petrolina-PE malucaamando@hotmail.com Embrapa Semiárido) , José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiárido) , Andréa Nunes Moreira (IF Sertão PE) , Geisa Mayana Miranda de Souza (Embrapa Semiárido) , Janaina dos Reis Miranda (Universidade Federal da Paraíba UFPB)

As condições favoráveis de cultivo de uvas destinadas à elaboração de vinhos na região do Vale do Submédio do São Francisco, aliadas ao clima quente e seco e irrigação permitem que os vinhedos produzam o ano inteiro. Essas condições podem favorecer problemas de ordem fitossanitária, das quais, destaca-se ocorrência de *Cryptoblabes gnidiella*, considerada a principal praga nos vinhedos da região. As lagartas causam lesões nas bagas favorecendo a proliferação de patógenos que inviabilizam a utilização dos cachos para processamento ou comprometem a qualidade dos vinhos. O experimento foi conduzido em um pomar comercial, localizado no município de Santa Maria da Boa Vista-PE, região produtora de uvas viníferas no Vale do São Francisco. Visando estabelecer a distribuição da praga, para diagnosticar a real população em variedades tintas, foram monitoradas populações de ovos e de lagartas nas variedades Ruby Cabernet, Alicante e Brunello na safra 2008 no período entre julho e novembro. As amostragens foram realizadas em intervalos semanais, sendo coletados ao acaso, vinte cachos de cada variedade (1 cacho/planta). As coletas ocorreram quando mais de 80% das plantas estavam com cachos formados e na fase de "chumbinho", momento considerado crítico ao ataque da traça. O material coletado foi levado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido onde os cachos foram examinados, onde após triagem, registrou-se o número de lagartas e ovos. Mediante análise dos dados, constatou-se que a maior incidência de ovos ocorreu no mês de julho com média de ovos em cada cacho de 1,55 na variedade Brunello, 1,65 na Ruby Cabernet e 0,2 ovo na Alicante. Em relação ao período de ocorrência de lagarta, foi observado que durante os meses de agosto a novembro, foi constatada populações em todas as variedades, sendo maior pico no mês de setembro. As populações médias observadas em maior pico foram de 8,45; 2,20 e 6,30 lagartas/cacho nas variedades Brunello, Ruby Cabernet e Alicante, respectivamente. O mês de novembro foi o de menor ocorrência com 0,15 lagartas/cacho na Brunello, 0,70 na Ruby Cabernet e ausência de lagarta na variedade Alicanet. O aumento de *C. gnidiella*, em relação à época, indica uma migração da praga na fase de produção, que pode ser favorecida em função da proteção, pois em fases mais avançadas os cachos estão mais compactos.